



**ATA DA 114ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA TABOÃOPREV –
AUTARQUIA PREVIDENCIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA –
MANDATO DO QUADRIÊNIO 2019/2023.**

Aos vinte e oito dias do mês de Outubro de 2020, às 9:30 horas, na sede da Taboãoprev, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal **Marta Ferreira Berlanga** – Presidente do Conselho Fiscal, **Jair José dos Santos** – Secretário do Conselho Fiscal, **Silvonei Rogério Guedes** – Conselheiro e **Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi** – Conselheiro. Estavam presentes na reunião o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, o Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César e a Diretora de Previdência Sra. Eliana Bendini Lantyer, após a confirmação das presenças, a Sra. Marta Ferreira Berlanga, convidou o conselheiro Jair José dos Santos para secretariar a reunião, que leu a pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Avaliação Econômica do mês de Setembro de 2020; 3º Avaliação da Carteira de Investimentos do mês de Setembro de 2020; 4º Aprovação das contas de Setembro de 2020 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até Setembro de 2020; 5º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: **1º Aprovação da Ata da reunião anterior:** Foi feita a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo nada a acrescentar, a referida ata foi aprovada por todos os presentes; **2º AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE SETEMBRO DE 2020:** Setembro vem pautado pela volatilidade e incerteza criada pelo corona-vírus, o vírus que vem castigando o mundo em 2020 insiste em continuar afetando a população, as medidas de combate a pandemia segue girando em torno do desenvolvimento de uma vacina, que apesar do enorme esforço global para a sua criação, ainda não chegamos no estágio desejado para a sua distribuição em massa. A Europa vem sendo castigada mais uma vez por conta da pandemia, novos casos foram apontados, e os principais países europeus viram suas curvas relacionadas a contaminação em ascensão, fato esse que reflete negativamente nos mercados, principalmente nos países emergentes, com os efeitos subsequentes. As principais economias, os principais bancos centrais e os líderes globais, não estão medindo esforços para que a economia se aqueça novamente, porém já se pode enxergar a necessidade que o mercado está desenvolvendo em relação aos estímulos fiscais. Os mercados estão se mostrando dependentes dos estímulos monetários, a liquidez injetada na economia pelos principais agentes globais está servindo o apoio para sair da crise atual, e uma vez que os estímulos não são como os esperados, não



estamos enxergando avanço. O Ibovespa fechou setembro no negativo e acumulou perdas também no trimestre, termina o mês com baixa de 4,80% no mês e perda de 18,20% no ano, é o pior mês desde março, quando a bolsa acumulou queda de 29,9%, pior desempenho desde agosto de 1998. Os ativos domésticos não aproveitaram do cenário externo positivo por conta do aumento das incertezas em relação ao quadro fiscal do país e do andamento da agenda de reformas. Diante disso, o Ibovespa voltou a operar abaixo de 100 mil pontos, após quatro meses de altas consecutivas. No cenário político, a relevância no mês segue sendo a preocupação dos últimos meses, o quadro fiscal do país, com as movimentações no governo para encontrar brechas que permitissem a elevação dos gastos em 2021, que hoje é protegida pelo teto de gastos, onde os gastos aprovados são corrigidos apenas pela inflação do período. E a discussão mais polêmica segue sendo sobre o programa Renda Cidadã, que será um programa de transferência de renda, o questionamento mais pertinente para os mercados, é a origem do recurso que será utilizada pelo governo para pagar o benefício ao cidadão. As movimentações dos mercados por aqui, indicam que o risco Brasil/quadro fiscal é para onde os investidores estão olhando, uma derrapada do governo nessa altura do campeonato, pode significar uma queda brusca na nossa economia, um atraso significativo na retomada econômica e uma enorme fuga de capitais. **INTERNACIONAL EUA:** Os mercados globais tiveram em geral, desempenho positivo em setembro, impulsionados pelo avanço das vacinas em desenvolvimento e pela desaceleração da curva de contágio nos Estados Unidos. Depois uma primeira semana de forte realização nas bolsas americanas, após o mês de agosto registrar recordes atrás de recordes, temos uma realização pela frente, principalmente na NASDAQ, onde estão situadas as principais empresas de tecnologia, porém o desenvolvimento acelerado das vacinas e a desaceleração do contágio do vírus, fizeram com que esse cenário mudasse nas semanas subsequentes. Diante disso, vimos as bolsas americanas atingindo altos patamares e batendo recordes de máximas, obtendo maior pontuação desde que a série histórica foi iniciada. Foi divulgado também o relatório ADP, que é uma prévia dos dados oficiais do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, que veio em linha com as expectativas do mercado, revelando mais ofertas de trabalho no setor privado. Após a divulgação sobre o aumento de vagas de emprego acima das expectativas e os estoques do setor do varejo em constante diminuição, levaram o Presidente Donald Trump a voltar a falar sobre uma recuperação em "V", o que seria muito benéfico para o Brasil. Os dados sobre o emprego, acabaram por ajudar os índices americanos, que seguem em alta,



mesmo após o debate presidencial entre Donald Trump e Joe Biden, normalmente em períodos de eleição o mercado tende a se comportar de maneira mais volátil. Fato que marcou Setembro e que mais movimentou com os mercados foi a do FED, que ocorreu na segunda semana do mês, de manter inalterada a política monetária, com Jerome Powell seguindo a ideia inflação média na meta de 2,0%, podendo andar por um bom tempo acima disso, pelo passado longo que ficou abaixo. A decisão traz maior flexibilidade para agir em função do emprego e crescimento econômico, mesmo assim, o humor dos investidores, indica que o país irá precisar de mais estímulos para recuperação mais acelerada. Ao final do mês, as expectativas giram em torno das eleições presidenciais, o desenrolar na câmara sobre o pacote fiscal ideal para o país, que engloba a discussão entre democratas e republicanos e sem esquecer do corona-vírus que insiste em permanecer em pauta. Faltando aproximadamente um mês para as eleições presidenciais, as pesquisas apontam vantagem para o candidato democrata, Joe Biden segue liderando as pesquisas nacionais por margem média de aproximadamente 7 pontos percentuais. Tal cenário parecia pouco provável antes da chegada do corona-vírus, quando Trump era o favorito. Entretanto a disputa foi influenciada por três fatores: a evolução do corona-vírus no país, os resultados econômicos e os protestos contra o racismo. Todos esses fatores favoreceram o democrata. Até a eleição em 3/11, a tendência é de estabilidade ou melhora dos indicadores econômicos e de saúde, levando ao acirramento da disputa. **ÁSIA:** Na Ásia, com os índices futuros operando com volatilidade, as bolsas fecharam o mês sem direção. Depois de uma agenda local carregada, os resultados da economia da China surpreenderam. Entretanto, o radar chinês segue apontado para os Estados Unidos, já que país comandado por Xi Jinping é uma das mais interessadas na disputa eleitoral americana. Os mercados sofreram queda em setembro, tendo como principal fator as preocupações com as contínuas tensões sino-americanas e as oscilações nos mercados estrangeiros devido a temores sobre uma segunda onda de corona-vírus. Porém, o destaque continua em torno do mesmo assunto relatado no mês anterior, com o Japão, sobre a renúncia formal de Shinzo Abe de primeiro-ministro por motivo de saúde, e a nomeação de Yoshihide Suga para seu lugar, Suga deve manter a linha de pensamento de Shinzo. Porém, Suga quer atuar fortemente no combate a pandemia e prometeu recuperação econômica. No fechamento, o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, ficou em alta de 0,79% aos 23.459. O índice Xangai, China, ficou em queda de 0,20% aos 3.218. O índice Shenzhen Composite ficou estável a 2.149 e o ChiNext ficou em alta de 0,44%. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, caiu 1,50% a



23.459. O índice FTSE Straits Times, bolsa de Singapura, ficou em queda de 0,20% aos 3.218. O índice Sensex, bolsa da Índia, ficou em queda de 0,25% aos 38.067. O índice Taiex, bolsa de Taiwan, ficou em alta de 0,38% a 12.515. O índice XJO, bolsa de Sidney, ficou em queda de 2,29% aos 5.815. O índice Kospi, Seul, ficou em alta de 0,86% a 2.327 pontos. **EUROPA:** Na zona do Euro, temos a aceleração no desenvolvimento das vacinas contra o corona-vírus sendo vista como uma força tarefa pelo mundo todo, e por outro lado a contaminação do vírus novamente em acessão, em especial com a França batendo novos recordes de contaminação, assim como o Reino Unido, Espanha e Alemanha. Entretanto, no mês, o destaque fica por conta da reunião do Banco Central Europeu, para discutir as políticas monetárias, o resultado ficou dentro do esperado, sem grandes mudanças, chegou-se também a um consenso em que a região cresce de forma desigual e mais estímulos são necessários. O Conselho Europeu aprovou 6,2 bilhões de euros adicionais em resposta ao Covid-19. Por fim, na zona do euro, o PIB encolheu 11,8% no segundo trimestre, mas veio melhor que o previsto de -14,7%. Os assuntos mais importantes na Europa giram em torno da disseminação do corona-vírus e o Brexit, em relação ao Brexit, parece que as negociações estão longe de chegarem ao fim, a União Europeia alega quebra do acordo de saída e o Reino Unido, como de costume, desejam todos benéficos e nenhum malefício. A União Europeia quer negociar, mas respeitando alguns limites. O fato é, todas as previsões de conjuntura feitas pela União Europeia contemplam a saída do Reino Unido sem um acordo. **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL:** No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal após o FED manter o juro próximo de zero e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento. No mês, o Dow Jones fechou em queda de 2,3%; o S&P 500 caiu 3,9%; e o Nasdaq Composite fechou em queda de 5,2%. No terceiro trimestre, o Dow Jones avançou 7,6%; o S&P 500 subiu 8,5%; e o Nasdaq Composite subiu 11%. Na bolsa de Nova York, o índice DXY, que compara o movimento das seis moedas mais importantes ante o dólar americano, ficou estável a 93,85. O preço do ouro ficou em queda de 0,58% a US\$ 1.892,10 a onça. O euro ficou em queda de 0,13% a US\$ 1.1724 e a libra esterlina ficou em alta de 0,40% a US\$1.2909. O Bitcoin ficou em queda de 1,05% a US\$10.730,60. O petróleo referência Brent ficou em queda de 0,45% a US\$42,11 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em alta de 1,45% aos US\$39,86 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro



negociado no porto de Qingdao, China, ficou em alta de 4,98% a US\$123,47 a tonelada seca. O euro ficou em queda de 0,48% aos R\$6,585 para a venda. A libra esterlina ficou estável a R\$7,248 para a venda. O peso argentino ficou em queda de 0,41% a R\$0,074 para a venda. **NACIONAL – ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA:** Os dados do PIB recentemente divulgados confirmaram a expectativa de contração histórica no 2º trimestre. A recuperação observada a partir de maio tem sido pautada pelo enorme volume de estímulos fiscais, literalmente uma liquidez sendo injetada a população. Na medida em que estes estímulos forem sendo retirados, a retomada se tornara mais contida. O destaque segue para preocupações com o quadro fiscal, que provocam desempenho negativo dos ativos, queda da bolsa de valores e alta dos juros futuros. Apesar da perspectiva de juros básicos permanecendo em patamares baixos por um período prolongado, prêmios no mercado estão menores e a deterioração do quadro fiscal faz com a palavra “cautela” seja a mais falada pelos agentes de mercado. O Brasil abriu 249.388 vagas de emprego com carteira assinada em agosto, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado pelo Ministério da Economia. Caracterizando o segundo mês seguido positivo. Entretanto, o saldo ainda é negativo, levando em conta que nos oito primeiros meses do ano, foram perdidos 849.387 empregos. O Relatório de Mercado Focus, divulgado Banco Central, mostra que a mediana para o IPCA neste ano foi de alta de 1,99% para 2,05%. Para 2021, a estimativa do seguiu em 3,20%. **SETOR PÚBLICO:** O setor público consolidado fechou agosto com déficit primário de R\$ 96,09 bilhões, de acordo com o Banco Central (BC). Em agosto do ano passado, o resultado havia sido deficitário em R\$ 16,82 bilhões. Os dados do setor público consolidado envolvem governo central (formado por Previdência e Tesouro, além do próprio BC), Estados, municípios e estaduais. Ficam Fora da conta Petrobrás Eletrobrás e bancos públicos como Banco do Brasil e a caixa econômica federal. No ano, o governo registra um déficit de R\$ 601,28 bilhões. Em 12 meses até agosto, por sua vez, o déficit alcançou R\$ 647,8 bilhões, o equivalente a 8,96 % do Produto Interno Bruto (PIB). Em junho, estava em 7,48% do PIB. No acumulado até agosto de 2020, o RGPS (Resultado do Regime Geral de Previdência Social) registrou déficit de R\$ 226,7 bilhões, já o BC e o Tesouro Nacional apresentaram déficit de R\$ 377,4 bilhões. A explicação dada, é que a alteração dos superávits do Tesouro Nacional e do Banco Central e o aumento do déficit previdenciário estão diretamente associados à crise da corona-vírus. **INFLAÇÃO:** No acumulado em 2020, IPCA registra aumento de 1,34% e, em 12 meses, de 3,14%. Com esse resultado, a inflação segue abaixo da meta central do governo para o ano,



que é de 4%, porém agora acima do piso para 2020, que é de 2,5%, puxada principalmente pelo aumento nos preços de carnes, soja, arroz, leite e gasolina. Trata-se da maior alta para um mês de setembro desde 2003 (0,78%) e da maior taxa do ano até o momento. IGP-M avança 4,34% no mês, levando o índice ao acumulado 14,40% de alta no ano e de 17,94% em 12 meses. Para o mesmo mês, no ano passado, o índice havia caído 0,01% e acumulava alta de 3,37% em 12 meses. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO:** No Brasil, ao final no interbancário, o dólar comercial ficou em queda de 0,44% aos R\$5,616 para a venda. No mês, a valorização foi de 2,46% e no trimestre em 3,23%. O dólar turismo também ficou em queda de 0,47% a R\$5,760. A balança comercial registrou superávit de US\$ 6,164 bilhões em setembro, divulgado pelo Ministério da Economia. Mesmo com o resultado positivo, as importações e as exportações vêm caindo no Brasil. De janeiro a setembro as exportações somaram US\$ 156,780 bilhões, queda de 7% em relação ao mesmo período de 2019. As importações somaram US\$ 114,336 bilhões, uma redução de 14% ao mesmo período de 2019. **RENDA FIXA:** Em setembro, o destaque se deu ao movimento das LFTs, espelhado pelo IMA-S, as LFTs marcadas a mercados, recuaram 0,27%, enquanto a taxa Selic rendeu 0,16% no mesmo período. No ano, a carteira do IMA-S acumula retorno de 1,81%. Tais papéis, considerados os mais conservadores pelo mercado por acompanharem a taxa Selic diária, foram impactados pelo deságio verificado nos leilões primários de setembro combinado com a sua menor atratividade diante do baixo patamar das taxas de juros. Já as carteiras atreladas ao IMA-B, compostas por títulos públicos indexados a inflação, o IMA B5+ (NTN-Bs com duration acima de cinco anos) teve desempenho negativo em setembro (2,60%), acumulando em 2020, perda de (4,56%). O IMA B5 (NTN-Bs até cinco anos) recuou 0,12% no mês, mas segue performando positivamente em 2020 em 4,51%. O IRF M1+, composto por títulos prefixados com duração maior que um ano, registrou perda de (0,91%) em setembro e chega a (5,40%) no ano. O resultado mensal está relacionado ao ajuste nos preços decorrente do maior prêmio pago nos títulos prefixados na ocasião do megaleilão feito pelo Tesouro Nacional. Em relação ao IRF M1, com prefixados de até um ano de prazo, no acumulado, foram registrados rendimentos de 0,15% no mês e 3,12% no ano. Entendemos que o Banco Central encerrou, em agosto, o ciclo de redução dos juros com o corte da Selic de 0,25 p.p.



para 2,0 p.p. Diante do cenário projetado para atividade e inflação, esperamos Selic estável nesse patamar pelo menos até o final de 2020, mas ao menor sinal de estabilização da economia nacional, o Banco central deve iniciar a retomada do juros, inclusive o mercado já vem mostrando sinal de instabilidade a taxa juros de 2%, podendo ser enxergado no pregão de LFT com rendimentos negativos. **RENDA VARIÁVEL:** O desempenho do Ibovespa foi negativo no mês, na contramão do movimento observado nas principais bolsas globais. Por aqui, o Ibovespa registrou queda foi de 4,8% e no trimestre em menos 0,47%. O volume financeiro ficou em R\$25,76 bilhões, dada a deterioração da perspectiva do quadro fiscal, com dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida e o cumprimento do teto dos gastos ao longo dos próximos anos. Alguns segmentos tiveram desempenho abaixo do índice de referência, com destaque para os setores financeiro, imobiliário e de energia. O destaque positivo foi o setor de materiais, influenciado pelo comportamento da economia global. **PERSPECTIVAS:** Finalizando o mês de setembro pautados mais uma vez sobre os efeitos do corona-vírus na economia, os principais assuntos giram em torno dos Estados Unidos com as eleições presidenciais se aproximando, o pacote de medidas fiscais para auxiliar a população, denominado Renda Cidadã, trazendo a pauta da origem dos recursos que serão utilizados e como a Europa relatando alguns novos casos de corona-vírus. A maior fonte de preocupação continua sendo nas Américas do Sul, Central e do Norte, onde o contágio e o número de óbitos seguem na direção ascendente. No Brasil, a curva parece ter se estabilizado, começando a mostrar um fechamento da curva, indicando uma melhora no cenário, porem ainda longe do ideal, com a morte diária causada pelo vírus em um patamar ainda preocupante. A economia doméstica continua ainda muito fraca, com a demanda agregada reduzida e um nível de ociosidade elevado. Contudo, embora repletos de incertezas por todos os lados, os dados recentes de atividade e demanda começam a se consolidar e parece que a situação parou de piorar. Nada que nos afaste de um cenário ruim, contudo nos parece que já há luz no final do túnel, a depender da evolução do contágio. O cenário provável indica que a economia brasileira recuará na casa dos 6%, e a taxa de desemprego progredirá mais alguns pontos, dado que o final do programa de manutenção do emprego e renda está próximo e forçará pequenos e médios empresários a rever seus negócios, colocando assim mais pessoas na fila do desemprego. A boa notícia, caso retomemos aos rumos pré-pandemia, é que a reação que se prevê na atividade econômica iniciar já em meados do terceiro trimestre, avance e se consolide em 2021. Nessa hipótese, o mercado de trabalho reagirá à frente. Do lado fiscal, os efeitos da



pandemia são devastadores. A disciplina fiscal foi abortada, e as previsões são de que o déficit primário atinja um número próximo dos R\$ 871 bilhões em 2020, até certo ponto compreensível diante da situação. Entretanto, a sociedade (leia-se “instituições”) terá que trabalhar duro para que possamos retornar à situação de equilíbrio fiscal, notadamente nas questões que envolvem as reformas que deverão tramitar no Congresso, com destaque para as reformas tributária e administrativa. Caso contrário, estaremos sujeitos a dificuldades em nos financiar com eventual aumento dos prêmios solicitados pelos investidores para rolar a dívida mobiliária. No momento temos a vantagem das taxas de juros se situarem em patamares baixos, mas em um ambiente onde há risco de solvência, a situação passa a ser totalmente adversa.

3º Avaliação da Carteira de Investimentos da Taboãoprev no mês de Setembro/2020:

Sub-segmento	Valor	%	Característica
TÍTULOS PÚBLICOS	39.223.303,05	5,60%	TÍTULOS PÚBLICOS - R\$ 39.223.303,05
GESTÃO DURATION	6.805.263,43	0,97%	GESTÃO DURATION - R\$ 6.805.263,43
IMA-B	162.634.115,95	23,23%	LONGO PRAZO - R\$ 197.780.962,85
FIDC	28.768.096,90	4,11%	
CRÉDITO PRIVADO	6.378.750,00	0,91%	MÉDIO PRAZO - R\$ 308.443.076,75
IRF-M	22.497.955,92	3,21%	
IDKA IPCA 2A	138.050.094,88	19,72%	
IMA-B 5	147.895.025,95	21,13%	CURTO PRAZO - R\$ 13.076.426,14
CDI	13.076.426,14	1,87%	
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	13.029.025,82	1,86%	AÇÕES - R\$ 94.137.580,61
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	36.406.421,41	5,20%	
AÇÕES - LIVRES	16.648.638,86	2,38%	
AÇÕES - DIVIDENDOS	12.909.664,21	1,84%	
AÇÕES - VALOR	15.143.830,31	2,16%	
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	6.403.909,44	0,91%	MULTIMERCADO - R\$ 10.630.347,69
MULTIMERCADO - ALOCAÇÃO	4.226.438,25	0,60%	
FUNDO IMOBILIÁRIO	12.422.383,69	1,77%	FUNDO IMOBILIÁRIO - R\$ 12.422.383,69
FIP	5.394.641,60	0,77%	FIP - R\$ 5.394.641,60
MULTIMERCADO - EXTERIOR	12.148.850,67	1,74%	EXTERIOR - R\$ 12.148.850,67

Os membros do Conselho Fiscal acompanharam a Carteira de Investimentos da Taboãoprev e concluíram que os investimentos estão bem distribuídos, abrangendo os vértices de Longo, Médio e Curto Prazo, e observaram que as recomendações de investimentos têm sido seguidas com a devida cautela, respeitando os limites da política de investimento e as exigências das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14. Os membros do Conselho também analisaram a rentabilidade mensal em percentual de



todos os investimentos em Renda Fixa e Renda Variável da Taboãoprev até o mês de Setembro/2020, sendo novamente este mês pautado sobre os efeitos do coronavírus na economia mês pautado mais uma vez sobre os efeitos do coronavírus na economia, sendo que a *pandemia do novocoronavírus continua impactando o mercado financeiro mundial, provocando grandes oscilações na rentabilidade dos investimentos, pois a economia doméstica continua ainda muito fraca, com a demanda agregada reduzida e um nível de ociosidade elevado. Contudo, embora repletos de incertezas por todos os lados, os dados recentes de atividade e demanda começam a se consolidar e parece que a situação parou de piorar. Em setembro, pelo segundo mês consecutivo houve uma quebra na recuperação dos investimentos da Taboãoprev, no mês a rentabilidade da Taboãoprev ficou abaixo da meta atuarial, atingindo -1,10% de rentabilidade, sendo que a meta foi de 0,72%, no acumulado do ano a Taboãoprev apresenta uma rentabilidade negativa acumulada de -7,49% abaixo da meta atuarial.*

4º Aprovação das contas de Setembro de 2020 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até Setembro de 2020: o Sr. Daniel César tomou a palavra e explicou aos conselheiros que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com o repasse da contribuição dos Servidores, bem como do pagamento dos parcelamentos, **o repasse da Contribuição Patronal está suspensa conforme a LEI Nº 2.328/2020 que dispõe sobre: "Suspensão temporária da contribuição previdenciária patronal do Município."**, na forma estabelecida pelo Parágrafo 2º do Artigo 9º da Lei Complementar Federal nº 173, de 27 de maio de 2020, fica autorizado à suspensão das contribuições previdenciárias patronais do Município devidas ao Regime Próprio de Previdência – Taboãoprev, sendo que o valor referente aos meses de Maio (R\$ 3.734.483,61), Junho (R\$ 3.744.226,08), Julho/2020 (R\$ 3.741.847,15), Agosto/2020 (R\$ 3.743.308,38) e Setembro/2020 R\$ 3.679.099,40 que não foram repassados, **totalizam R\$ 18.642.964,62.** Na sequência o Diretor Financeiro explicou aos conselheiros o Demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de **R\$ 700.832.435,53** (Setecentos Milhões, Oitocentos e Trinta e Dois Mil, Quatrocentos e Trinta e Cinco Reais e Cinquenta e Três Centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de Setembro de 2020, que foi apreciada pelos conselheiros, o Conselho também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam **R\$ 700.062.836,48** (Setecentos Milhões, Sessenta e Dois Mil, Oitocentos e Trinta e Seis Reais e Quarenta e Oito Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 565.329.032,22 e Renda Variável R\$ 134.733.804,26, com uma rentabilidade negativa acumulada no ano de 2020 de (R\$



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



12.268.412,46) equivalendo a um retorno de -1,10% no mês, sendo que a meta atuarial acumulada no ano está em 5,75% a.a., ou seja, **a Taboãooprev está 7,49% abaixo da meta atuarial**. De acordo com as Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação, portanto, os membros do Conselho consideraram aprovadas as contas e os investimentos referentes ao mês de Setembro de 2020, e solicitaram que os membros do Comitê de Investimentos acompanhem com atenção os investimentos, tentando buscar melhores rentabilidades. No mais, foi perguntado aos conselheiros se alguém queria usar da palavra, não houve manifesto. Nada mais havendo a tratar, a presidente conselheira Marta Ferreira Berlanga deu por encerrada a reunião às onze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Jair José dos Santos, que secretariei esta reunião do Conselho e por todos os presentes.



Marta Ferreira Berlanga
Presidente



Jair José dos Santos
Secretário



Silvonei Rogério Guedes
Conselheiro



Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi
Conselheiro



Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico



Daniel César
Diretor Administrativo e Financeiro



Eliana Bendin Lantyer
Diretora de Previdência



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Setembro/2020

RENDA FIXA			
Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
TÍTULOS PÚBLICOS	18,12%	2,24%	39.223.303,05
META ATUARIAL (IPCA+5,87% a.a.)	5,75%	1,74%	
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO	4,58%	-0,63%	6.378.750,00
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREV	4,55%	0,11%	138.050.094,88
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA	4,41%	-0,61%	22.497.955,92
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA	4,37%	-0,15%	147.895.025,95
CARTÃO DE COMPRAS SUPPLIERCARD FIDC SÊNIOR	3,65%	0,36%	28.768.096,89
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	2,60%	-0,24%	13.076.426,14
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,93%	-0,23%	6.805.263,43
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	-0,22%	-2,12%	12.720.544,54
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVI	-0,93%	-1,56%	33.122.524,55
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS	-0,98%	-1,54%	14.259.292,00
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA	-1,00%	-1,53%	102.531.754,86
TREND BANK FOMENTO FIDC MULTISSECTORIAL	-100,00%	0,00%	0,01

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Setembro/2020

RENDA VARIÁVEL			
Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11	14,41%	0,87%	993.080,00
META ATUARIAL (IPCA+5,87% a.a.)	5,75%	1,74%	
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	1,08%	0,01%	705.222,24
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	0,56%	-4,88%	12.148.850,67
MONGERAL AEGON FI MULTIMERCADO	0,51%	-0,68%	2.151.183,25
CONQUEST EMPRESAS EMERGENTES FIP - FCCQ11	0,07%	-0,04%	4.159.858,72
ICATU VANGUARDA ESTRATÉGIA FI MULTIMERCADO	-0,70%	-0,47%	4.226.438,25
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	-1,95%	-0,64%	4.252.726,19
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	-3,83%	-0,40%	430.221,41
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIA	-4,02%	-2,97%	4.316.164,67
BTG PACTUAL FUNDO DE CRI FII - FEXC11	-5,21%	-2,11%	444.180,00
ARX INCOME FIC AÇÕES	-13,41%	-5,71%	4.613.488,74
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII	-14,13%	0,25%	2.895.638,19
GROU CAPITAL VALOR FIC AÇÕES	-15,07%	-4,79%	2.359.797,92
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	-15,40%	-2,90%	455.361,66
NAVI INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-15,58%	-7,12%	3.796.530,12
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-16,02%	-4,26%	7.579.702,04
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-16,09%	-4,93%	2.929.856,64
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	-17,19%	-5,97%	13.029.025,82
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-17,58%	-4,93%	1.781.171,66
GERAÇÃO FI AÇÕES	-17,62%	-4,36%	28.826.719,37
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-17,68%	-6,19%	8.105.722,66
BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP	-19,60%	-0,20%	304.180,09
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-20,40%	-5,24%	12.328.670,73
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRCR1	-22,68%	3,96%	2.115.386,00
PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER FII - PQDP11	-23,92%	-5,28%	5.934.000,00
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	-24,63%	-5,41%	3.585.147,17
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II FII...	-63,19%	-7,54%	40.099,50
GERAÇÃO DE ENERGIA MULTISTRATÉGIA FIP	-96,90%	-0,43%	225.380,55



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária



Resolução nº 3.922/2010, 4.392/2014 e a Política de Investimentos de 2020 Base Setembro/2020

Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação Limite - 2020			GAP*
	%	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'a'	100,00%	39.223.303,05	5,60%	0,00%	0,00%	10,00%	30.782.980,60
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'b'	100,00%	471.077.192,70	67,29%	15,00%	25,00%	90,00%	158.979.360,13
Artigo 7º, Inciso III, Alínea 'a'	60,00%	0	0,00%	0,00%	10,00%	60,00%	420.037.701,89
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea 'a'	40,00%	19.881.689,57	2,84%	10,00%	30,00%	40,00%	260.143.445,02
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea 'a'	15,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	105.009.425,47
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea 'a'	5,00%	28.768.096,90	4,11%	0,00%	5,00%	5,00%	6.235.044,92
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea 'b'	5,00%	6.378.750,00	0,91%	0,00%	0,00%	5,00%	28.624.391,82
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea 'c'	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	35.003.141,82
Total Renda Fixa	100,00%	565.329.032,22	80,75%	25,00%	70,00%	230,00%	
Artigos - Renda Variável	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2019			GAP*
	%	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a'	20,00%	94.137.580,61	13,45%	7,00%	10,00%	20,00%	45.874.986,69
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	22.779.198,36	3,25%	2,00%	10,00%	10,00%	47.227.085,29
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea 'a'	5,00%	5.394.641,60	0,77%	0,00%	5,00%	5,00%	29.608.500,22
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea 'b'	5,00%	12.422.383,69	1,77%	0,00%	5,00%	5,00%	22.580.758,13
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea 'c'	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	35.003.141,82
Total Renda Variável	30,00%	134.733.804,26	19,25%	9,00%	30,00%	45,00%	

*O GAP indica o valor que a Taboãoprev ainda pode investir em cada artigo das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14.

Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A - Até 80% (oitenta por cento) cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VI - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBrX ou IBrX-50.
Artigo 8º, Inciso I, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto cuja política de investimento assegure que o seu patrimônio líquido esteja investido em ativos que acompanham índices de renda variável, divulgados por bolsa de valores no Brasil, compostos por, no mínimo, cinquenta ações, correspondentes bônus ou recibos de subscrição e de certificados de depósitos de tais ações, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso II, Alínea A - Até 20% (vinte por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso III - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário (FI) com presença em 60% (sessenta por cento) nos pregões de negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários no período de doze meses anteriormente à aplicação.
Artigo 8º, Inciso V - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 8º, Inciso VI - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.

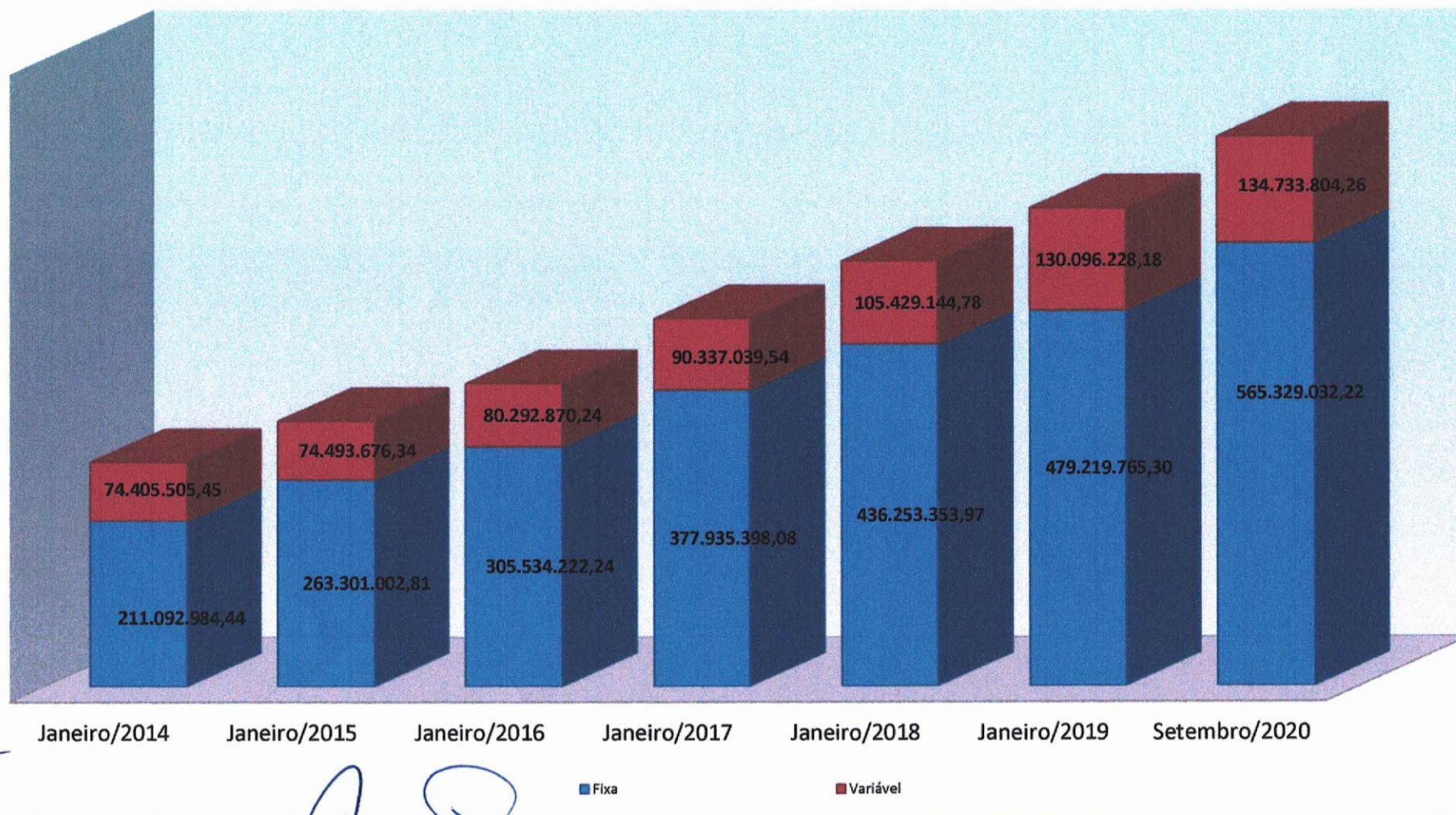


Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses
Base Setembro/2020

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)
Outubro/19	678.156.777,97	62.879.244,38	65.149.116,34	691.353.978,12	15.467.072,11	2,28%	0,63%
Novembro/19	691.353.978,12	10.363.541,59	6.310.973,90	690.165.871,82	-5.240.673,99	-0,75%	0,98%
Dezembro/19	690.165.871,82	11.125.000,00	7.981.038,09	710.335.772,44	17.025.938,71	2,46%	1,64%
Janeiro/2020	710.335.772,44	13.425.772,37	5.614.496,87	722.331.173,12	4.184.125,18	0,58%	0,71%
Fevereiro/2020	722.331.173,12	5.050.000,00	4.439.429,38	714.528.132,41	-8.413.611,33	-1,16%	0,66%
Março/2020	714.528.132,41	5.941.000,00	6.201.626,15	653.912.928,80	-60.354.577,46	-8,45%	0,57%
Abril/2020	653.912.928,80	3.908.000,00	2.188.903,15	669.957.282,07	14.325.256,42	2,18%	0,14%
Maior/2020	669.957.282,07	1.600.000,00	523.391,74	680.952.549,66	9.918.659,33	1,48%	0,07%
Junho/2020	680.952.549,66	1.928.000,00	4.117.915,78	694.454.053,11	15.691.419,23	2,30%	0,74%
Julho/2020	694.454.053,11	3.180.000,00	5.676.034,21	717.352.862,92	25.394.844,02	3,66%	0,88%
Agosto/2020	717.352.862,92	102.300.000,00	104.618.321,65	709.839.052,38	-5.195.488,89	-0,72%	0,72%
Setembro/2020	709.839.052,38	2.650.000,00	4.617.902,85	700.062.836,48	-7.808.313,05	-1,10%	1,12%
Rentabilidade Acumulada no ano de 2020					-12.268.412,46	-1,74%	5,75%



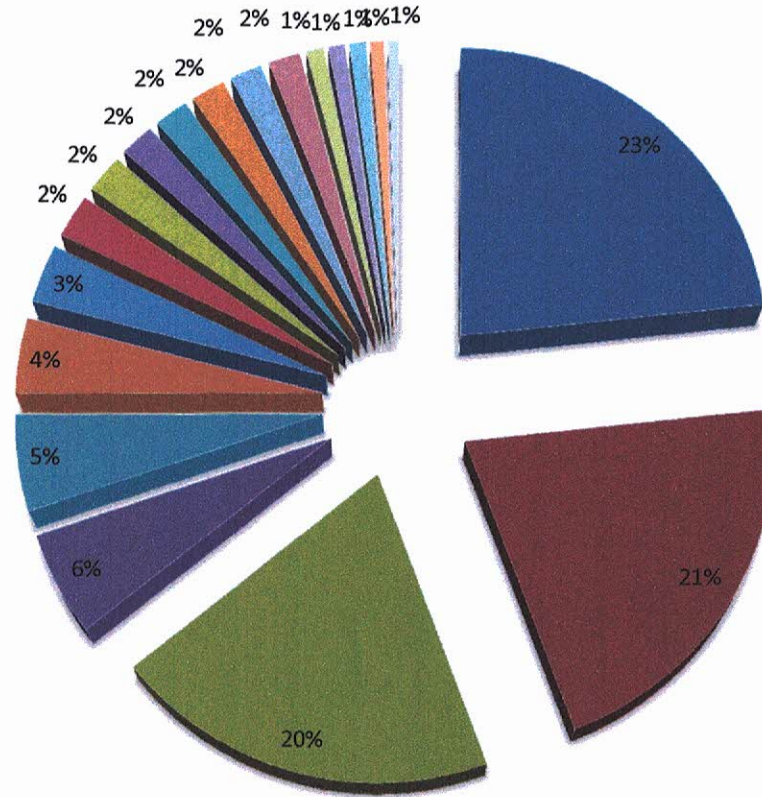
Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2014 à Set/2020



■ Fixa ■ Variável



Distribuição dos Investimentos por Segmento Setembro/2020

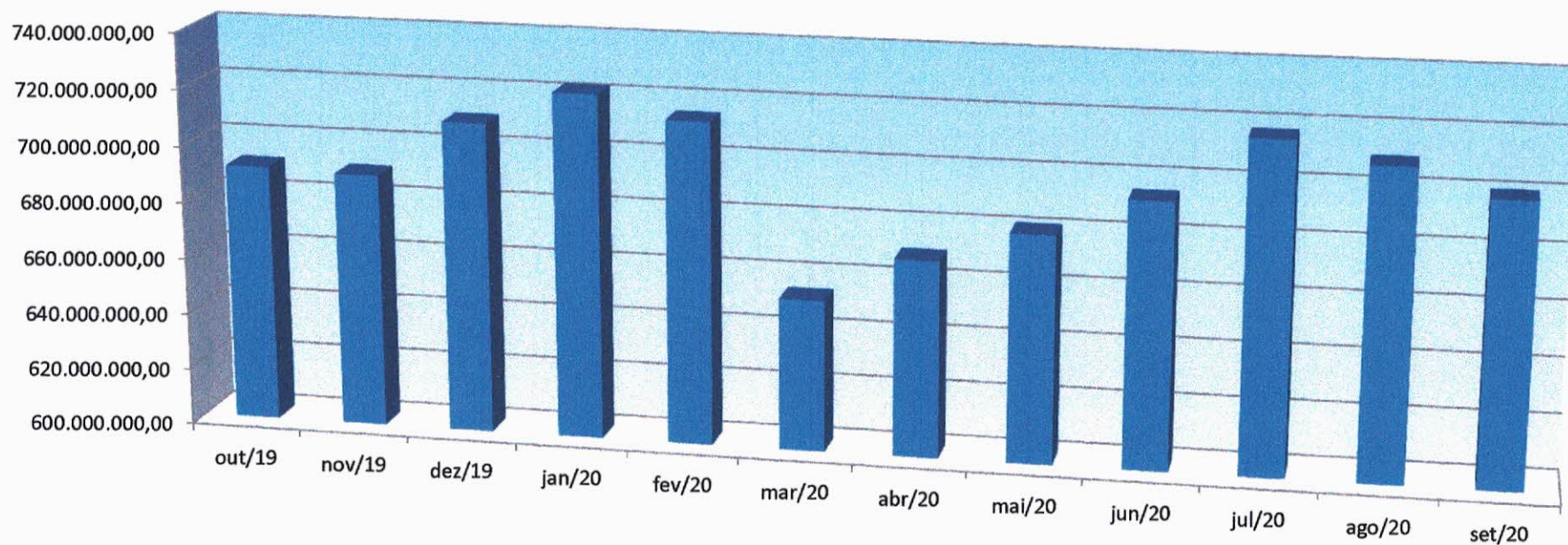


- IMA-B
- FIDC
- AÇÕES - SMALL / MID CAPS
- MULTIMERCADO - CONSERVADOR
- IMA-B 5
- IRF-M
- AÇÕES - DIVIDENDOS
- CRÉDITO PRIVADO
- IDKA IPCA 2A
- AÇÕES - LIVRES
- FUNDO IMOBILIÁRIO
- FIP
- TÍTULOS PÚBLICOS
- AÇÕES - VALOR
- MULTIMERCADO - EXTERIOR
- MULTIMERCADO - ALOCAÇÃO
- AÇÕES - ÍNDICE ATIVO
- CDI
- GESTÃO DURATION

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Evolução dos Investimentos últimos 12 meses

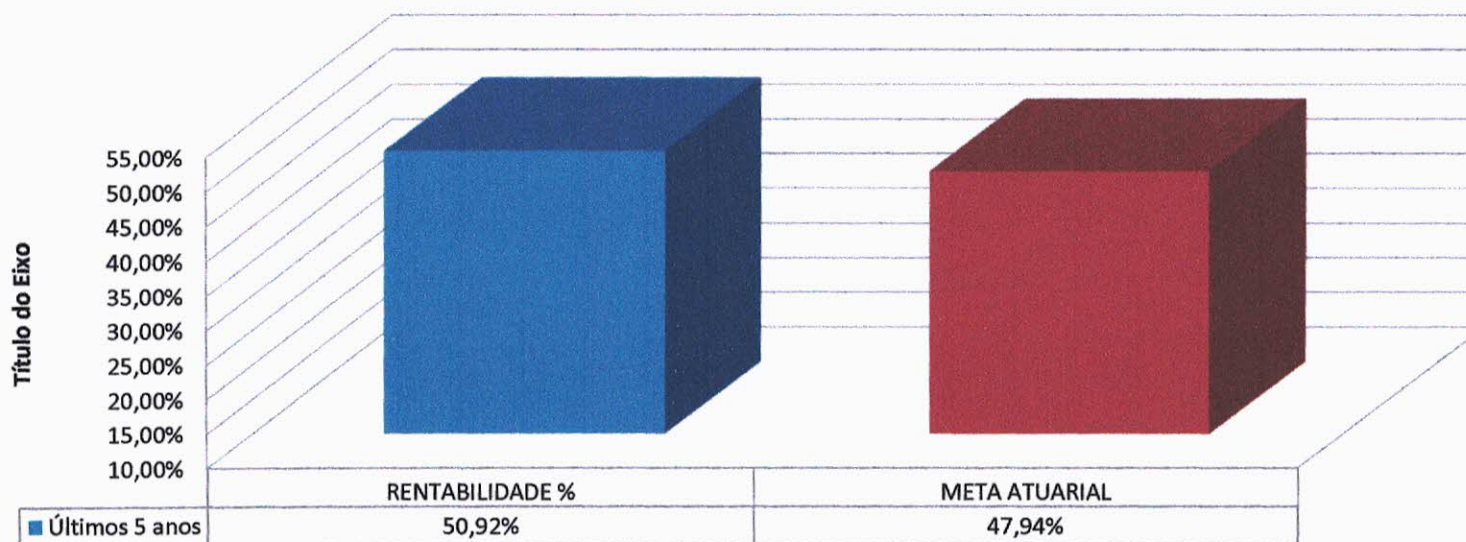


(Handwritten signatures and initials)

(Handwritten signature)



Rentabilidade Acumulada nos últimos 5 anos

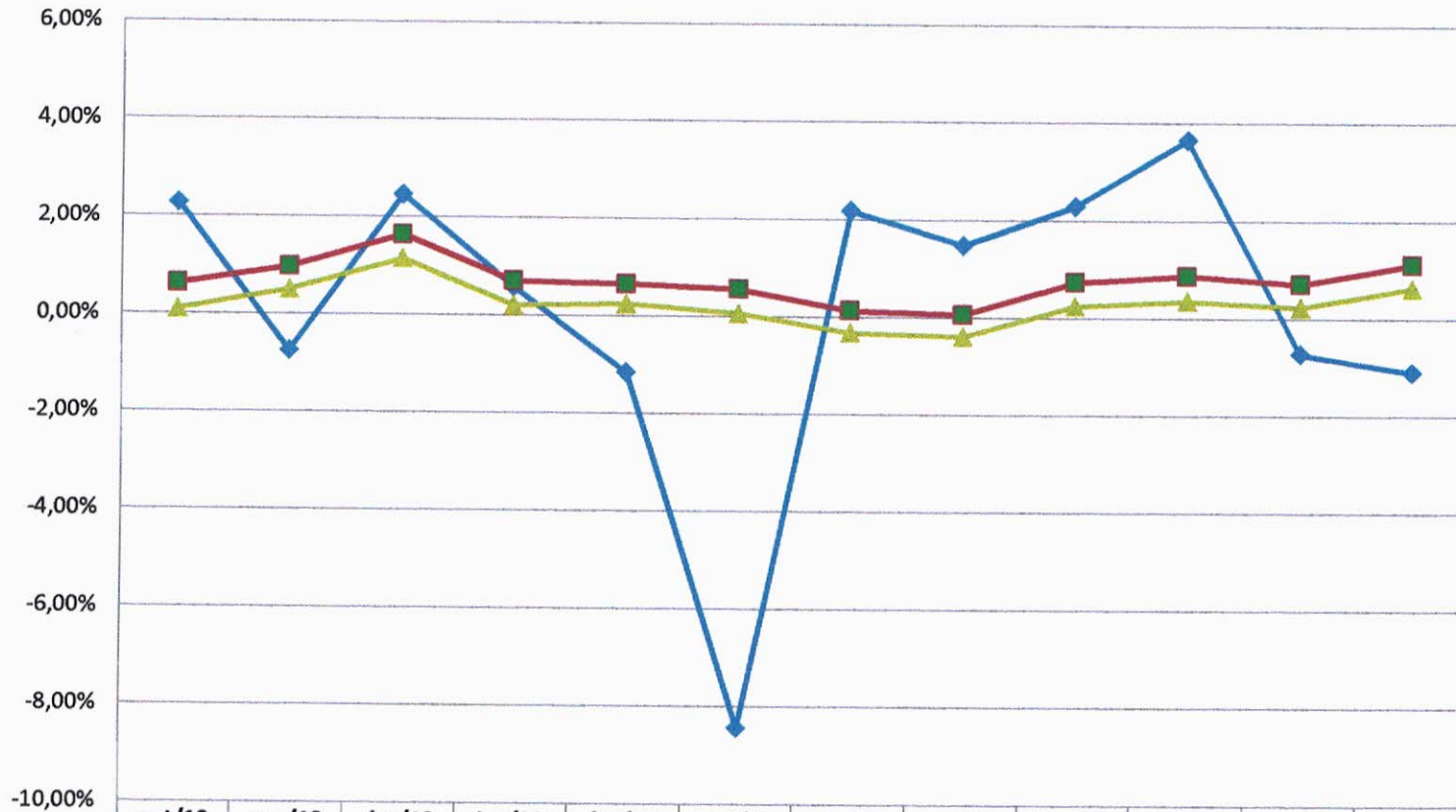


ANO	RENTABILIDADE EM R\$	RENTABILIDADE %	META ATUARIAL
2016	60.072.334,12	15,45%	12,64%
2017	52.185.685,35	11,24%	9,04%
2018	49.574.529,27	9,26%	9,92%
2019	100.490.559,08	16,71%	10,59%
2020-Setembro	-12.268.412,46	-1,74%	5,75%
Últimos 5 anos	250.054.695,36	50,92%	47,94%

Handwritten signatures and initials at the bottom left of the page.



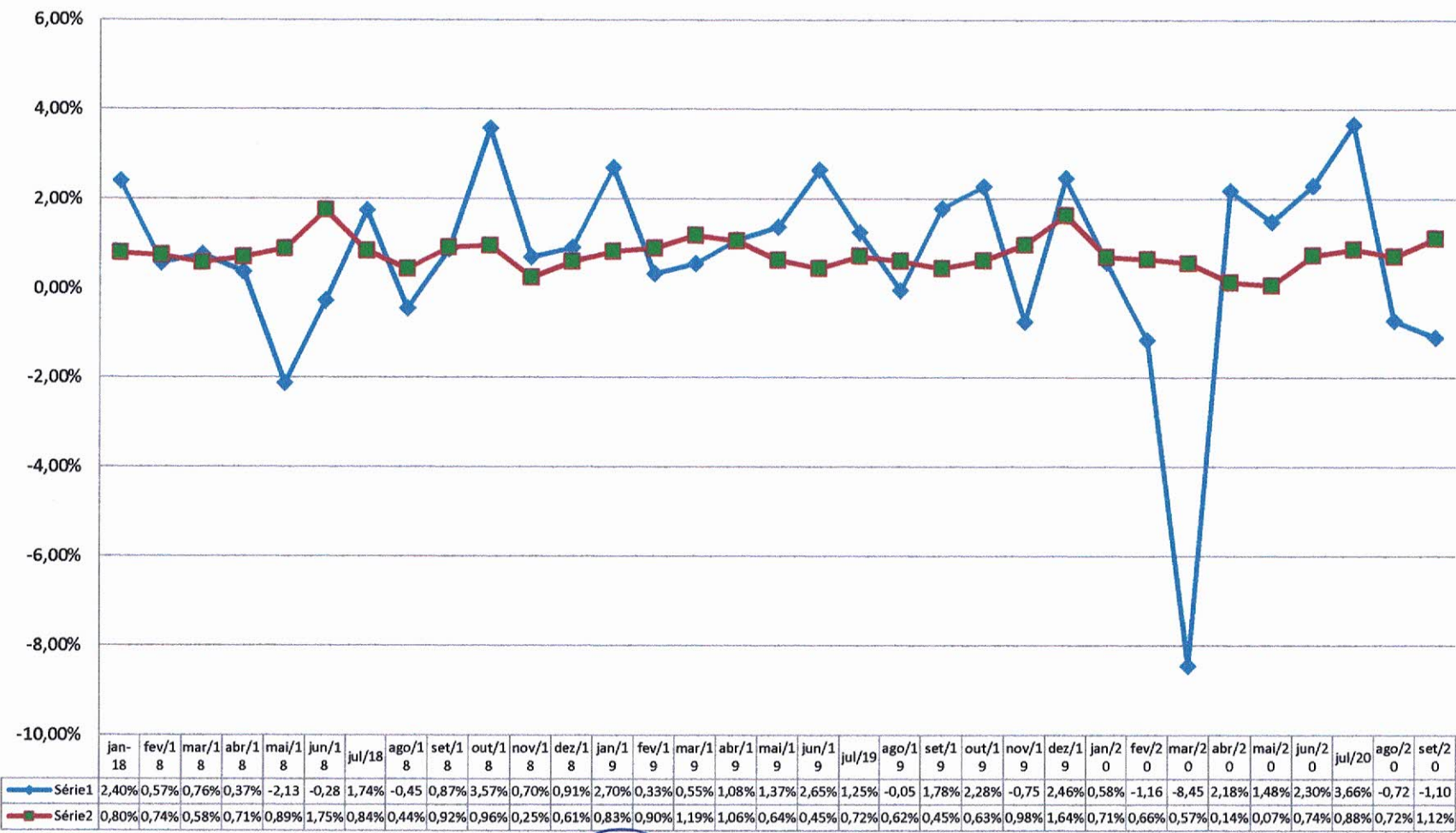
Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos



	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
◆ Retorno	2,28%	-0,75%	2,46%	0,58%	-1,16%	-8,45%	2,18%	1,48%	2,30%	3,66%	-0,72%	-1,10%
■ Meta Atuarial (%)	0,63%	0,98%	1,64%	0,71%	0,66%	0,57%	0,14%	0,07%	0,74%	0,88%	0,72%	1,12%
▲ IPCA%	0,10%	0,51%	1,15%	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	0,36%	0,24%	0,64%



Comparativo Retorno x Meta (2019-2020)



[Handwritten signatures and initials]



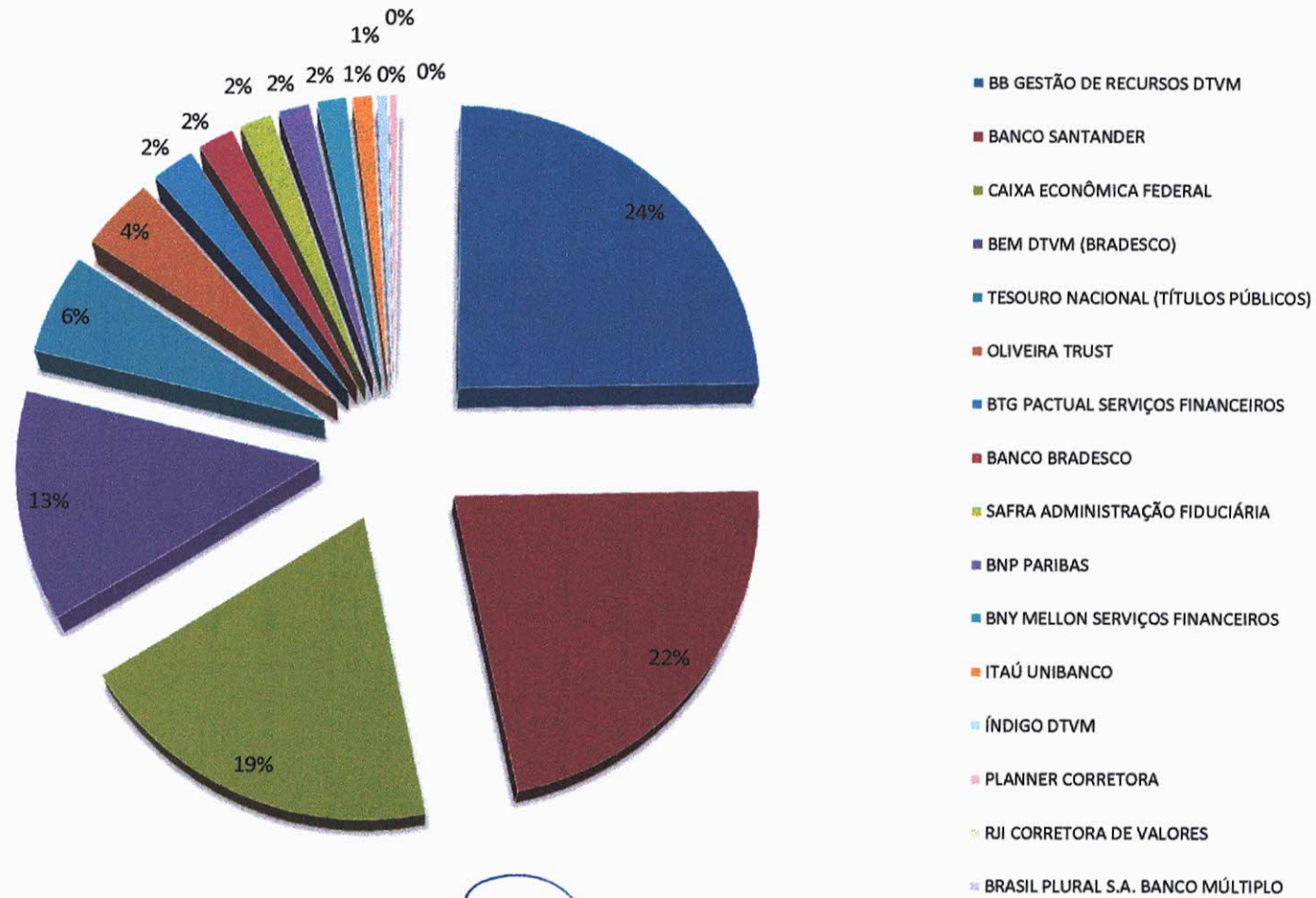
Comparativo da Meta x Retorno Anual



	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Retorno	8,30%	10,40%	15,45%	11,24%	9,26%	16,71%	-1,74%
Meta Atuarial (%)	12,82%	17,26%	12,64%	9,04%	9,92%	10,59%	5,75%
IPCA%	6,40%	10,67%	6,28%	2,94%	3,75%	4,31%	1,34%



Distribuição dos Investimentos por Administrador Setembro/2020



[Handwritten signatures]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]